

Redação, Administração e Officinas
Largo da Sé n. 5 (Sobrado)

CAIXA POSTAL, 195

Endereço telegraphico: LANTERNA

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao

DIRECTOR:

EDGARD LEUENROTH

A Lanterna

Sr. Salvador Moya
r. Alfredo Maia 3
(Ponte Pequena)

Capital

FOLHA ANTI-CLERICAL E DE COMBATE

Appareceao sabbados

PREÇOS DE ASSIGNATURAS
ANNO 10\$000
SEMESTRE 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

No preço de assignaturas para o exterior ha a differença de porte do Correo.



DA PORTA DE EUROPA

O feriado de Lisboa — O autor dos Lusíadas concorre do padroeiro — As donzellas queverão Camões ou Santo Antonio? — Os patriotas preferem Camões — O povo de Lisboa adora as festas, mas detesta os padres — Os inventarios dos bens cultuaes — Um bispo aconselha a resignação — Não toquem no sacrario mãos profanas! — Invoca-se o castigo dos rebeldes — O Mundo defende a lei com unhas e dentes — A lei portugueza e a lei brasileira: confrontos e differenças — Sophisticções e cautelas — Da lei ao facto corre um abismo — Onde está a verdadeira força e a garantia effectiva.

LISBOA, 11 DE JUNHO.

Cada municipalidade portugueza tem o direito de escolher, além dos feriados da Republica, um que lhe seja particular. Quando a religião catholica era official, os dias santos da Igreja eram feriados nacionaes; e cada localidade dava sueto e festa no dia do respectivo padroeiro.

Lisboa escolheu como feriado proprio o dia de hontem, consagrado a Camões, por fazer annos que o desventurado vate morreu aqui na miseria, numa casa da calçada de Sant'Anna; e porque, ha trinta e um annos, na celebração do tricentenario camoneano, teve a sua primeira manifestação publica o movimento republicano.

Mas ha outro motivo...

A festa de Lisboa era a do thaumaturgo Santo Antonio, — o tal que um dia ficou em corpo em Padua e veio aqui em espirito, e que depois se deu ao agradável sport de buscar marido ás impacientes donzellas (que o castigam em effigie quando não anda ligeiro) e á paciente mania de achar coisas perdidas — pelo que calorosamente o recommendo á devoção de padre Faustino, quanto á sua fugitiva virgindade.

De modo que a fixação da festa da cidade três dias antes da do casamento e popular santo lisboeta, santo dos mangericos e dos ardores sexuaes, festejado com luminarias e cantares, dansas e bebedeiras, traz a mais evidente agua no bico.

São Camões, o poeta magno nacional, «cantor das nossas glórias passadas», é um temível concorrente de Santo Antonio, o pregador de peixes. Veremos agora se os seus pandegos feitos e as suas hystericas devotas o abandonam, e a sua festa vem a ser tão murcha e tão fria, como fria e murcha foi ha pouco, em 25 de maio — abolido o feriado — a tradicional festa da espiga...

Supprimido por decreto um santo regozijo popular, morta com o feriado uma santissima patusada, era indispensavel dar compensações ao povo, que ama as festas, e ao commercio, que ama os cobres.

Santo morto, santo posto. E por isso tivemos hontem cortejo e bandeiras e discursos, fogos e luzes, dansas e cantos. As crianças das escolas entoaram hymnos, com ar consciencioso, os batalhões voluntarios marcharam garbosamente ao som da Portuguesa e da Maria da Fonte, e ficou coberta de flores a estatua de Camões — um certo poeta que, segundo parece, ha muitos annos, fez bonitos versos aos heroicos feitos dos lusos...

E como folguedos antes demais que de menos, e esta vida são dois dias, depois de amanhã, se calhar, folgaremos de novo em honra de Santo Antonio ou do diabo, contanto que se folgue, para repetirmos a dose no dia 19, inaugurando a Constituinte!

O que não quer dizer que a população de Lisboa não prefira todas as manifestações publicas de anticlericalismo, como se viu hontem á passagem de cada associação anticlerical ou livre-pensadora, estrondosamente aclamada com bem especial entusiasmo.

E que fazem os bispos? Os inventarios começaram, já não se fala na greve de parochos que se dizia planeada, mas veio a lume uma carta-circular do bispo da Guarda ao clero da sua diocese, dando instruções para a resistencia, nos inventarios.

A respeito dos inventarios e das associações cultuaes, reproduz a circular as decisões do Vaticano por occasião da separação em França. E dirigindo-se aos seus subordinados, o bispo resume, para concluir:

«Nos inventarios portem-se passivamente e repillam qualquer suspeita de complicitade.

«Os sacarios em caso algum se podem abrir.

«A respeito das associações cultuaes esperemos o juizo supremo do Chefe da Igreja Catholica, o Vigario de Christo na terra.»

O Mundo, naturalmente, reclama energia tanto contra os bispos que collectivamente firmaram o manifesto ha pouco distribuido, como especialmente contra este prelado, que abertamente prega a resistencia á lei, como qualquer anarquista, apesar de ferrenho e declarado partidario da realza e da restauração.

Nem o orgão officioso do ministro da justiça, agora doente, abandona por um só minuto que seja a obra do seu grande homem, ripostando veementemente e com impetuosa paixão aos mais pequenos ataques, mesmo simulados ou fantasiados, e á mais ligeira estocada.

Assim como se insiste sobre a superioridade da lei brasileira de separação, o Mundo replica:

«Falouse numa lei de separação pura e simples, á semelhança da brasileira. Ora isto é falar no ar, sem conhecimento da vida religiosa e social dos dois paizes. Além da revolução brasileira, em grande parte do que legislou, se caracterizar por um idealismo politico inutil para os effectos a produzir, ha a notar que a religião catholica em Portugal se vinculava á existencia do Estado de tal modo que, para que a lei da separação não passasse de uma simples girandola de foguetes, necessario era attender aos mais reconditos pormenores, ás ligações mais occultas, cagando nas malhas duma lei previdente todos os abusos e sofismas. No Brasil, alóra o facto importante que já citámos, a religião não dominava no Estado e as pompas e influencias tutelares que em Portugal, bastas vezes, causavam perturbaciones graves no exercicio livre da politica nacional, e, como reflexo, dissídios violentos no espirito publico. O argumento do Brasil não colhe, antes colhe ao contrario, principalmente se ajuntarmos a recordação dos factos, que são os argumentos melhores. Por exemplo, nos jornaes que do Brasil recebemos, notamos constantemente protestos de cidadãos e de agremiações contra abusos commettidos pelas associações religiosas, accusadas de transgredirem o espirito da lei de separação. Os factos são ás centenas. E porque? Porque a lei não previu os mil casos em que os interessados podiam sofisma. Dahi, a circumstancia de a separação das igrejas do Estado existir no Brasil unicamente no... papel. Toda a gente medianamente conhecedora do que se passa pelo mundo sabe estas coisas.»

E dias depois acrescentava:

«Uma lei de separação á moda brasileira vinha a dar no estado civil e no estado religioso misturados no mesmo copo. Nos jornaes do Brasil recebidos ultimamente lemos o protesto de varios cidadãos contra a generosidade de um municipio subsidiando uma associação jesuitica. E um diacentos de exemplos, de que periodicos não noticias os jornaes. En dicanento não noticias os jornaes. En Portugal succederia por ainda, dentro em pouco tempo. Ha, por isso, quem protesta contra a regulamentação da lei portugueza, pelo simples motivo de a lei realmente separar o Estado das igrejas. Queriam uma lei theorica, sem caracter pratico, o estado civil e o estado religioso não sendo officialmente, mas podendo viver juntos, de casa e pucarinho. Em summa, de... num, como dizis Ayres

d'Ornellas na sua pitoresca linguagem vinícola.»

Os leitores da Lanterna estão em boa situação para avaliar estes argumentos e allegações.

Quanto á differença de condições historicas e de situação politica nos dois paizes, no momento da separação, já a isso me referi na primeira carta.

Sobre as sophisticções e transgressões da lei e do seu espirito, salienta O Mundo as cautelas da lei portugueza, que põe embaraços varios á applicação de fundos a fins meramente cultuaes, sêcca diversas fontes de receita ecclesiastica e prohibe absolutamente o subsidio por parte do Estado e dos corpos administrativos locais (art. 4.º, 28 e 29 nomeadamente).

Em todo caso, não se fiem muito em disposições legais. Da lei ao facto vai uma boa distancia; e se todos esses cuidados tiverem applicação estricta, não será porque se acham no papel, mas porque assim o exija o espirito publico e porque os padres tenham perdido toda a influencia e prestigio, ao menos entre os elementos activos da população.

Mas então todas as cautelas da lei serão superfluas.

Neno Vasco

CONFETIOS BIBLICOS

O fratricida Caim (Genesis, IV), depois de errar pela terra, foi assentar tenda num paiz situado a leste do Eden e lá constituiu familia e teve descendentes...

Por seu lado, Adão e Eva, os unicos filhos de Deus ou dos deuses, tiveram terceiro filho, tronco do povo eleito.

Havia, pois, duas classes de bipedes: os filhos de Deus e os filhos dos homens. Deus era um deus nacional, e nada impedia que «os filhos dos homens» tivessem tambem os seus deuses nacionaes, unicos verdadeiros, as suas creações e considerassem o povo hebraico como desprezivel bando de bichos, sem fé nem lei e sem o sopro divino.

Mas se havia rivalidades, parece que as filhas dos homens eram sufficientemente appetitosas para derreterem todos os escrúpolos dos filhos de Deus, tentando-os diabolicamente. O padre omnipotente cercou os seus filhos de tentações — para se irritar com elles...

Não foi só Caim, o precito, que se deixou enfiçar: no tempo de Noé, tinham-se de tal modo embeicado os filhos de Deus pelas filhas dos homens, e o escandaloso e a pouca vergonha eram taes, que o Senhor, pezan-do-lhe ter creado o homem, cuja maldade elle não pudera prever, resolveu destruir todos os padres-faustinos e todos os seres vivos em geral, com um diluvio universal, feito com agua caída das caratactas do ceu e evaporada depois, ao sopro dos ventos, para não mais cair... (Genesis, V a X).

Só escaparam, dentro da arca, Noé e familia, sete casaeas de cada animal limpo e dois casaeas de cada animal immundo... Para todos recolheu Noé comida durante cerca de um anno: imaginem-se por isto o tamanho da arca!

Era occasião para acabar com os bichos immundos, damninhos á agricultura, venenosos, causadores de epidemias, etc. Mas, por imprevidencia ou má vontade, tiveram reproducção nio só essas especies, mas os padres-faustinos, ficando tudo como d'antes, quartel-general em Abrantes! Ora bolas!

— Creação, diluvio, vinda do filho — tudo frustrado! Pode limpar as mãos á parede, o creador-revendão!

E no diluvio, como morreram os peixes?... Por ordem divina? Era então escusado o diluvio; e não se sabe porque Deus, tendo creado a vida com um sopro, não a desfez com outro sopro.

Manias...

O CONFETIEIRO.



Na igreja e em casa — ás claras e ás escuras...

Crime num convento de Uberaba

Ainda outras informações sobre o barbaro assassinato de um menino num convento — A clericalinha impõe silencio sobre o crime — Um frade morre de susto — Desmascaremos a canalha!

«Já um poderoso philosopho fez notar que a indole do padre é inclinada a fazer soffrer», considero certa vez aquelle admiravel manejador da prosa — Eça de Queiroz. Mas o primoroso escriptor deixou de considerar as razões desta tendencia do sacerdote para o soffrimento... alheio. Julgo certamente que essas razões ressaltam aos olhos de todos. Com effecto, assim é, se estudarmos a vida do padre.

Não se pôde negar que, na maioria dos casos, o padre é um ente soffredor. Educado na austera disciplina catholica pelos paes que desde o berço o destinam á caridosa missão de pregador das leis de Christo, o padre passa a infancia sem conhecer quasi os folguedos infantis, encerrado nas quatro paredes duma egreja ou preocupado com os enigmas do catecismo romano. Logo que sabe ajudar a missa, que aprende o abc, que sabe responder quantas são as pessoas da santissima trindade e faz a primeira communhão, é recolhido ao seminario.

O seminario! Se a pobre creança, até ahí, viveu privada da vida e da alegria, no seminario então esvae-se-lhe a esperança, que ás vezes alimenta, duma vida mais livre, mais alegre, mais humana emfim. Ahí, neste antro onde não se ouve o eco profano do mundo, onde as aspirações mundanas são espezinhadas, onde a consciencia, o livre arbitrio succubem ao peso dos absurdos, das intolerancias, das trevas, onde é abafado o grito da natureza, ahí morre o moço, o homem e surge o phantasma da vida, o sacerdote. O seminario, então, como um exgotto expelle uma immundicie, arrojá á voragem do mundo a sua obra paciente de muitos annos. O padre cáe, deslumbrado, no scenario da vida. Espera-o o novo supplicio, o confessorio. E' ahí que elle vai conhecer os gosos debochados, os prazeres faceis de que a terra está cheia... Então a sua carne acordada, o seu espirito elucidado se revoltam contra os que o opprimiram, contra aquelles que o privaram dos gosos materiaes da vida, contra a sociedade, contra tudo, emfim, pois tudo julga culpado de sua desgraça...

Mas é tarde! O seu talento está morto, está morta a sua energia para a luta pela existencia. A Egreja jingo-lo para sempre ao trem com que vai espalhando

a infelicidade e a desolação por toda a parte. Que fazer? O padre então torna-se depravado e mau. Vingam-se dos soffrimentos passados (fazendo outros soffrer.

Se com o padre, que gosa na sua freguezia de relativa liberdade, assim acontece, que diremos então do frade, sempre sob a tutela do regimen austero do convento? São justificaveis, portanto, os crimes que pratica. O que não se justifica, porém, é o indifferentismo com que o mundo olha para os crimes dos conventos. E' imprescindivel um termo a esse estado de coisas, termo que virá sómente com a extincção do regimen monacal. Lutemos, pois, para o exterminio da escravidão espiritual, o degradante servilismo que tantos homens torna assassinos!

Todas as considerações acima feitas nos vieram á mente a proposito do crime praticado num convento de Uberaba e noticiado em o nosso numero passado: Uma pobre creança, quando despertava para a vida, quando prometia ser o arrimo futuro de seus pobres paes, foi assassinada a socos e pontapés por um desalmado frade agostiniano! Oh! crueldade das crueldades!

Sobre o horrendo caso publicamos abaixo duas cartas recebidas de Uberaba. Ali a opinião publica acha-se alarnada com a espectativa de que o infame criminoso ficará impune, visto aquella cidade ser um fóco do jesuitismo.

Não, não poderá ficar sem castigo o monstro humano que arranca a vida dum pequeno innocente! O jesuitismo que trabalhe, que minta que injurie! Embora! A opinião publica saberá justificar réo de tanta culpa!

Ainda a respeito do caso do abbade de Uberaba, resta-nos salientar um incidente, bastante importante, que vem comprovar parte do que expendemos acima.

Informaram-nos que morreu recentemente um frade, no momento em que a autoridade penetrava no convento para fazer averiguações sobre a morte do menino Torquato...

Que mysterios, que crimes temia o frade para que a policia lhe causasse o susto mortal? E' o que resta averiguar. E' o que o mundo profano, talvez, nunca venha a saber.

Os conventos são recolhimentos onde se penitencia e se pratica a caridade...

Outras informações

Sr. Edgard Leuenroth.

Saudações.

Venho por meio desta comunicar-vos a morte de um menor de 12 annos, chamado Torquato Arcallá, filho de Manoel Alcalá, de nacionalidade hespanhola.

CAUTERIOS

XXX I

Em Trahyras, Estado de Minas, foi assassinado o padre hespanhol Alfredo Marcilla.

O motivo do crime foi haver o assassinado polido a honra da esposa e da filha do assassino.

Oh! velha egreja romana, Carcasa podre e assassina, E' o algos da raça humana, Vives do mal, da chacinna.

Eu te odeio, te detesto, Cada dia mais e mais, Tens um cortejo funesto De sangue, de trévas, do si!

A dôr, o odio me avassalam, O prante aos olhos me vem, Ao vêr que no mal revolam, Tres almas feitas p'ro bem.

E's tu, rameira sedenta, De gosos, de vicios, de oiro, Quem pratica, quem fomenta, Tanto mal, tanto desdouro!

No peito dos teus escravos, Em vez do germen do amor, Plantas espinhos e travos, Com fingimento e rancor.

E vés assim, dia a dia, Os teus crimes augmentando, Ah! quando essa tyrannia Terminará? Quando? Quando?

— Quando o mundo já consciente, Sem peia, sem despolismo, Com um gesto activo, prudente Empurrar-te para o abismo!

Porém enquanto esperamos O fim que a Egreja terá, Com que pesar calculamos O mal que inda nos fará!

Beato da Silva

EM DEFESA DA HONRA

No Estado de Minas, fóco do fanatismo religioso — Os benefícios do clericalismo — Um honrado pai de família que a Igreja faz assassino — Uma justa vingança.

Não ha, e nem pôde haver mais, quem desconheça os factos criminosos que se desenrolam todos os dias, nos arraiaes do clericalismo.

Os padres, esses monstros repellentes que infestam a sociedade moderna, eternos vampiros de tudo e de todos, vão, pouco a pouco, perdendo a capa da hypocrisia que os acobertava antigamente, e as suas miseráveis acções vão apparecendo, de momento em momento, para soffrer a analyse desapaixoadada dos homens livres!

Não ha um só dia em que a sociedade não tenha, para commentar, um facto inconfessavel, repellente e escandaloso, praticado pelos sevandijas da igreja romana.

Aqui, é o estupro e o assassinato de uma criança indefesa; mais adiante, é o rapto, a violencia, a discórdia nos lares, tudo enfim de torpe e ignominioso.

Agora, para fortalecer ainda mais as nossas opiniões anticlericaes, e para alentar-nos na luta que, com ingentes sacrificios, vamos, ha tanto tempo, sustentando contra a corja negra, chegamos a noticia de um facto sensacional occorrido em Trahyras, velho arraial do centro de Minas.

Referimo-nos ao assassinato do padre Alfredo Marcilla, vigario daquella freguezia.

Não applaudimos violencias senão em determinados casos, mas a razão porque foi committido o assassinato; os documentos que temos em nosso poder e as informações fidedignas que nos têm sido prestadas, levam-nos a crer que o assassino não podia ter outro procedimento, e o assassino recebeu, não sómente, o premio a que fez jus pela sua audacia inqualificavel.

Historiemos o facto

Ha dois annos, mais ou menos, que chegou em Trahyras o padre Alfredo Marcilla, homem de 30 annos de idade, hespanhol, robusto e em plena virilidade. As familias do arraial, simples

e boas, acolheram-no com a distincção que, de ordinario, dispensam a todos os seus comparsas de batina, e offereceram-lhe todo conforto possivel.

Longe de corresponder a gentileza do povo, procurando cumprir os seus deveres sociaes, o padre atirou-se á faina ingloria de conquistar moças incautas, de derramar a cizania, o odio, a desconfiança emfim, no seio da familia trahyrense.

Durante o curto lapso de tempo em que parochiou a freguezia, deixou elle sobejas provas de sua sensualidade desregrada, e da nenhuma importancia que ligava á dignidade dos lares alheios.

Ultimamente, entendeu o esaudado roupeta que, impunemente, podia macular á honra do lar, até então feliz e tranquillo, do distincto sr. Malaquias Antonio da Costa, um dos seus parochianos, e tanto fez que até conseguiu satisfazer os seus bestias intentos.

E não foi só a esposa que o sr. Malaquias viu afastada dos sagrados deveres conjugaes: a sua filha tambem, de menor idade, deixou-se illudir pelo roupeta, D. Juan de nova especie, e foi, dizem, por elle atirada no immundo lodaçal do vicio.

Ferido no amago de seu coração de pai e esposo amantissimo, ao sr. Malaquias não restava senão uma coisa: a vingança. Esta levou elle a effeito no dia 12 do vigente, disparando dois tiros de revolver no padre Alfredo Marcilla e matando-o quasi instantaneamente.

Outro não podia e nem devia ser o seu procedimento.

Não ha cidadão honesto que ouse affirmar o contrario.

Para o proximo numero

A hora adiantada em que nos chegou esta noticia e a maldita falta de espaço não nos permitem a publicação de todas as minudencias do occorrido.

Fa-loemos, porém, no proximo numero.

Os nossos leitores nada perderão em esperar um pouco.

EM PORTUGAL

A lei de separação da Igreja do Estado

FISCALISAÇÃO DO CULTO PUBLICO — OS EDIFICIOS E BENS CULTUAES.

O capitulo III (art. 43 a 61) contém as disposições relativas á «fiscalisação do culto publico».

Sendo celebrado nos lugares a elle destinados, entre o nascer e o pôr do sol, o culto publico não depende de autorisação nem participação; se naquellas horas for impossivel ou muito incommodo para os fieis, pode então ser exercido fora dellas, declarando-o por escrito, para cada caso, a autoridade administrativa municipal. A administração dos sacramentos em casos de urgencia é livre a qualquer hora.

Para celebração dos actos do culto fora dos lugares proprios é necessario o consentimento por escrito da autoridade. O culto externo só será permitido onde e em quanto for costume inveterado da generalidade dos cidadãos, mas será prohibido logo, se der lugar a desordens por culpa ou sem protesto dos fieis. Vedada igualmente a exhibição de ornamentos sacerdotaes e insignias religiosas nas ceremonias funcbres publicas, se provocar alteração da ordem. Os toques dos sinos serão regulados pela autoridade administrativa municipal de accordo com os usos, de modo que não incomodem e sejam reduzidos. De noite, só para fins civis e em caso de perigo commum.

Fora dos edificios habitualmente destinados ao culto e dos monumentos dentro dos cemiterios, nenhum lugar publico ou exposto ao publico poderá ostentar emblemas religiosos.

Em qualquer acto do culto publico, o Estado poderá sempre

fazer-se representar, intervindo a autoridade, e pedido do ministro da religião e em caso de desordem e tumulto. Punido o sacerdote que, no exercicio do seu ministerio, publicamente, injuriar autoridades, atacar os seus actos, ou a forma de governo e leis da Republica, ou provocar a qualquer crime. Nos edificios cultuaes, são prohibidas as reuniões politicas e para eleições (salvo, neste caso, se não houver outro lugar proprio). As crianças em idade escolar, não habilitadas em instrução elemental, não podem assistir ao culto durante as horas das lições.

«Da propriedade e encargos dos edificios e bens» trata o capitulo IV (art. 62 a 88).

Todas as cathedraes, igrejas e capellas, bens immobiliarios e mobiliarios, applicados ao culto publico da religião catholica e á sustentação dos seus ministros e serventuarios, são declarados, salvo o caso de propriedade bem determinada duma pessoa particular ou duma corporação com individualidade juridica, pertença e propriedade do Estado e dos corpos administrativos, devendo ser arrolados e inventariados, dentro de 3 mezes a contar de 8 de junho (prorogação decretada em 24 de maio), pelas Comissões concelhas de inventario, subordinadas á Commissão central de execução da lei de separação, creada no Ministerio da Justiça.

Os ministros da religião respondem pelas faltas, prejuizos, declarações falsas, deteriorações. Se porventura se encontrarem, entre os bens inventariados, alguns que, por titulo legitimo anterior, pertencerem a qualquer corporação de assistencia e beneficencia legalmente existente, ser-lhe-ão entregues, caso os reclame até 30 de junho de 1912; até 30 de junho de 1913, tratando-se de particulares, aos quaes serão des-

Commentarios

Foi assassinado no arraial de Trahyras, municipio de Curvello, a 10 do corrente, o padre Alfredo, um hespanhol que exercia ali as funções de vigario.

Mortalmente ferido por 2 tiros declarara antes de morrer quem fora o autor do homicidio, embora não o podesse ver do leito onde fôra alvejado pelas balas vindas de fora, da escuridão silenciosa da noite, mas havendo violentado, tempos antes, a esposa e defloado a filha do individuo que citara deduzia ser elle o justiciero.

Tornaram-se tão communs esses crimes de clerigos que não merecem sequer as honras de um commentario; o que não é vulgar, porém, é no nosso meio, eviado do fanatismo, onde o sacerdote é mais que um Deus, o crente arvorar-se em juiz do algoz que lhe substituiu o ente querido.

Tinha esse homem direito de matar? Não o julgo. Mas si cruzasse o braço, não proseguiria o padre na vertiginosa senda arremessando ao abismo da morte moral — o lenocinio — outras victimas quicá?

Que mais poderia fazer esse pobre camponio que vio a esposa e a filha enxovalhadas por um sacerdote, conhecendo bem como esses criminosos se arvoram em martyres em face do carolismo indigenas?

Recordou-se, quicá, dos crimes occorridos no Orfanato Christovam Colombo e tantos outros, asquerosos e revoltantes, que passam impunes sem um correctivo sequer capaz de impedir reincidencias.

Num paiz onde uma misera orfã de 8 annos desaparece de um asylo do padre pensando sobre elles graves accusações de estupro e assassinato, onde o algoz ainda burla do publico apresentando uma supposta Idalina e onde, descoberta a comedia, os criminosos continuam na mesma senda acobertadas ainda pelo manto do martyrio, que mais esperar sinão a justiça da violencia?

O celibato, a c stidade é um absurdo, um crime de lesa-natureza e como as leis naturaes são as unicas iguaes para todos e ninguem as pode desrespeitar impunemente, o sacerdote romano, um monstro em face dessas leis, tentando desobedece-las vai hypocritamente arremessando ao vortice da deshonra as inexperientes orelhas cahidas no redil.

A natureza rise da toleima de um bispo que por simples imposição das mãos julga jungir as suas leis eternas e inexoraveis, e como um crime chama outros, as violencias se succedem na razão directa do olvido de taes leis.

Um cadaver e um assassino mais são as duas victimas que a igreja arremessa ao circo onde o povo bestializado applaude os histridos.

A. Foscolo.

O CATHOLICISMO NO BRASIL

E' facil provar que, ao contrario do que se diz, não é catholico o espirito do povo brasileiro.

Para isso vejamos o que se passa relativamente ao espiritismo.

E se appellamos para o espiritismo para demonstração fabel de nossa these, é porque, assustados com o progredir constante dessa doutrina, no intento vicio de deter-lhe os passos gigantes, dizem os catholicos que o espiritismo é uma crença diabolica; é um ardil inventado por Satanás para engodar os incautos e arrebatá-los para o abismo dos seus adeptos; é uma arma inventada pelo Espirito do Mal, para triumphar no combate mil-lenar que trava contra o Todo Poderoso, contra o bondoso, contra o clemente, contra o piedoso Jehovah!

Brama o padre no pulpito da igreja: «O espiritismo é o diabo». E tropeja, cheio de fúria, contra os embustes do perdido Satan.

E aconselha com voz tonitruante a seus fieis a que evitem as sessões espiritas, a que enqestem os remedios que sob a capa de falsa caridade lhe offerece gratuitamente o tredo Beisabuti! Que não busquem os seus ouvidos consolos na crença diabolica, pois o espiritismo é uma invenção do demónio.

E vai prova-lo. Esfalsa-se o padre em demonstrar irrefutavelmente, que nas sessões espiritas se esconde, com habilidade infernal, o pé de cabra do matreiro Pai da Mentira, Filho da Treva!

Depois a scena se transforma. O bom do sacerdote se lembra, apiedado, das centenas de milhares de almas, a quem o inimigo conseguiu com seus engodos atrahir á sua sombria mansão, nos annos infernaes do Averno. E desrevera com vvas cores o soffrimento horrido dos condemnados. E interroga a seus fieis se desejam soffrer assim.

E contrastando com o padocor eterno, pinta o ministro de Deus a felicidade celestial. Declara que para se

menino para casa, porque lá não o podiam tratar.

O irmão maior foi avisar a mãe e a irmã, que logo foram busca-lo.

Imaginando, porém que a doença não fosse tão grave foram lá a pé julgando que o menino podia andar.

Logo que chegaram, o padre as mandou passear emquanto não chegava o medico. (Porque não as deixou á cabeceira do doente?)

Ellas visitaram as sras. d. Maria Valverde e d. Trindad San-hes, ambas hespanholas.

Voltando depois á Abbadia viu o padre Frederico, dizendo que precisava um carro e logo appareceu um guiado pelo cocheiro Santos Inenes e levou o doente, a sua mãe e a sua irmã até a esquina do largo do Fabricio; (e porque não até em casa?) da esquina até a moradia foi o doente carregado no collo da mãe e do sr. Pedro Inenes, parente do cocheiro, que a ajudou.

Elle não falou logo por qual motivo estava doente, lembrando-se das ameaças do padre, mas depois disse claramente que tinha sido espancado a socos pelo padre Timoteo, na cara, na cabeça e nas costas; isso foi dito na presença das testemunhas Pedro Redondo, Pedro Inenes, Antonio Lopes, Sinhá Pepa e outras pessoas.

A estas declarações a familia chorava, queixando-se que além de ser pobre perdia um filho tão miseravelmente; o padre Frederico achava-se presente por terido, a chamado, 10\$000 (dez mil reis) mandando fazer silencio, pois que tudo se tornava inutil, dizia elle.

A's 4 1/2 horas da tarde o pobrezinho exhalou o ultimo suspiro, ficando preto, depois da morte, nas partes offendidas.

Os padres nunca falaram sobre isto com o pai depois da catastrophe.

OUTRAS NOTAS — Numa occasião o padre Miramon disse ao irmão do defunto que precisava bater-lhe porque elle era muito molle e precisava esperta-lo.

O irmão respondeu que não batesse e se o irmão não servisse que o mandasse para casa.

Aqui tem um jornalzinho que se publica semanalmente; elle podia esclarecer alguma coisa, mas não encontrou quem o imprimisse. Porque?

IDA LINA.

Biblia vermelha

Os padres só parecem seres superiores aquelles que os olham de joelhos; que os ajoelhados se levantem, como homens, e vejam os padres de alto.

L. K. WASHBURN.

O homem deve firmemente crer que o desconhecido se tornará conhecido; do contrario, deve cessar de indagar.

W. GOETHE.

A experiencia foi feita, a salvação não é possivel por meio da caridade, é preciso a Justiça.

O evangelho de Jesus fallou ao seu escopo. Os soffrimentos humanos tambem depois de Jesus, permanecem em muito grandes. A injustiça social está imperando sempre. E' preciso ir mais além. A concepção do homem, do mundo, dos direitos, dos deveres — sociaes não pode ser aquella do evangelho que nunca evitou nenhuma injustiça social.

Mas agora que a sciencia destruiu o céu donde julgava-se achar uma compensação ao martyrio soffrido na terra, o escravo, o operario, o desherdado exigem a felicidade sobre a terra.

Eis o porvir, eis o progresso, a justiça sublime e fecunda, depois de desvenhos seculos de caridade triste e impotente.

EMILIO ZOLA.

S. Faustino «ovando»

Como dissemos em nosso numero passado, o nosso milagroso, puro e virgem S. Faustino anda pelo interior na sua grande e santa obra de salvação.

A sopa já estava mingando e era preciso girar em busca dos vinténs dos pobres diabos...

Por uma carta de um amigo, soube que o padroeiro dos velhos e safardanas está, ou esteve, em Cascabel, pequeno logarejo visinho da villa de Cordeiro, na Paulista.

Não nos cangaremos de recommenda-lo aos nossos amigos. E' necessario lembrarlhe sempre os seus infames crimes, perguntando-lhe: — Onde está Idalina?

A morte deste menino foi proveniente de umas pancadas dadas pelo padre Timoteo Del Romero, frade agostiniano, capellão da igreja da Abbadia, no dia 11 deste mez. Esse menino era colinha do referido frade. Estando na igreja uns pedreiros fazendo concertos, mais ou menos ali pelas 9,30 ou 10 horas, um pedreiro perlio ao menino Torquato que lhe arranjasse um alicate emprestado por alguns instantes e o referido menino, sabendo onde o frade tinha essa ferramenta, foi busca-la e a deu ao pedreiro. Logo depois este entregou-a outra vez. Na occasião em que o menino levava o alicate chegou o frade e perguntou-lhe com que autorização tinha pegado naquella ferramenta. Esse respondeu qualquer coisa desculpando que o pedreiro lh'a tinha pedido emprestado. Era hora do almoço. Então a sra. d. ferra Timoteo del Romero avançou para o pobre menino a coices e sopanões, até satisfazer a sua colera bestial, ficando o menino fóra de si e imprestavel, até que foi recolhido a casa de seu pai.

Quando foi no dia 16 o pai do menino, vendo seu filho cada vez peor, vio-se obrigado a chamar o dr. Thomaz. Este, examinando o doente, disse que o menino estava muito machucado por dentro e tinha a espinha quebrada, parecendo que tinha sido espancado. Então obrigaram o menino a confessar a verdade. Elle então confessou que não tinha dito nada até ali, porque o frade Timoteo Del Romero tinha dito que se elle contasse daria parte de seu pai e do seu irmão e os punha no xadrez.

Hontem (17) quando foi mais ou menos 4 horas da tarde, o menino falleceu.

Chegando ao conhecimento das autoridades desta cidade, as quaes prometteram dar as providencias necessarias, sendo feito acto de corpo de delicto pelos dr. Thomaz e dr. Domingos Paraiso.

Como conhecidos a energia da Lanterna mandamos-lhe esta informação, para que não fique no olvido esse crime da corja clerical desta cidade.

Uberaba, 18 de junho de 1911.

Somos com estima

C. P. A. S. J. L.

Uberaba, 25 — VI — 911.

Sr. redactor

Trata-se de uma familia hespanhola, vinda ha tres annos para o Brasil, morando ha um anno no Estado de S. Paulo, municipio de Ribeirão Preto, na fazenda Duocent, e ha dois annos no Estado de Minas Geraes, municipio de Uberaba, na fazenda do sr. Alberto Lima.

Certo dia um padre da Abbadia de Uberaba, um tal Timoteo Miramon, pediu ao chefe desta familia, que responde ao nome de Manuel Alcalá, para entregar-lhe um menino de 14 annos de idade, mas o pai disse que não podia, porque o rapazito ajudava a familia; porém tinha um de menos idade e que servia bem para ajudar missa e outros serviços leves, como queria o padre, não querendo paga nenhuma, mas que em recompensa o educasse.

Testemunha foi o sr. Pedro Anselmo de Oliveira, como tam bem um ex-sacristão da mesma Abbadia, sr. Francisco Camargo, que quando ouviu disse: «se você quer continuar a amizade com os padres, não ponha lá o seu filho».

O pobre do homem não escutou o conselho amigo, e no dia 15 de abril p. p. entregou um menino bom, forte e sadio, com onze annos de idade, chamado pelo nome de Torquato, ao zelador da capella daquelle lugar, padre agostiniano Timoteo Miramon.

Ha uns 15 dias mais ou menos, o Manuel Alcalá tambem empregou-se na Abbadia, vindo então morar na cidade, no alto do Fabricio.

No dia 10 do corrente retirou-se cedo do trabalho, e no dia 11 (domingo) e na segunda-feira appareceu um pouco mais tarde que do costume e quando lá chegou a cozinheira o avisou que Torquato (o filho) estava doente, que não quiz tomar café; elle correu a ver o filho perguntando o que tinha, o qual respondeu estar com dores horribes nas costas.

A's 10 horas os padres lhe disseram que precisava levar o

A "Lanterna" em Sete Lagoas (MINAS)

Para chegar ao seu desideratum, o rev. Sansone precisava organizar fornecimentos, fazer grandes contractos, comprar e vender em grande escala. Assim fez. Montou o armazem fornecedor dos imigrantes, e nelle collocou o seu sobrinho Guerino. Comprou, comprou, e não pagou a ninguém. Vendeu, e cobrou. Cobrou do Estado, porque elle bem sabia que os colonos, a quem não foi restituído o pouco que trataram, não lhe podiam pagar! Mas o Estado, já tendo levado a sôda dos setes contos, gloriou-se com a rev. e... smartou-lhe a lata! Antes, porém, de isto acontecer, o nosso homem houve por bem repetir algumas lras. com novos personagens. Assim é que em sua chegada á chamada colonia, teve a amabilidade e a caridade de pernitar uma noite englobadamente com os seus hospedes, na mesma casa, na mesma cama! Dirão os leitores: Mas que cama larga!... Não se lymbram, neste momento, que o padre Sansone, como todos os seus congeneres, representa a raça suia. Orientado por esse instincto, mandou fazer um grande ninho de capim, estendido pelo chão da casa em que abrigavam-se mais de 20 familias, e procurou o meio... Assim passou o rev. uma noite, entre o aconchego de seus fiéis; entre, talvez algumas d-las!... Durou pouco, porém, o Paraizo. As ovelhas, humildes, mansas, e assim tão carinhosas, em pouco se tornaram bravias, esquivas, e finalmente ferozes. Isto a proporção que a fome lhes apertava. Um bello dia, famintos, desesperados, reuniram-se diversos colonos e tentaram aggrdir ao rev. colonizador, que foi salvo graças ao empreiteiro Francisco Marco, que scudio promptamente ao local e a quem as boas ovelhas, agora transviadas, obedeciam mais que ao bendito pastor Sansone. E sabem como foi recompensado o seu salvador, pelo rev? Dando a este o prejuizo de 250\$000 em cada casa feita pelo mesmo, e ainda com um fútil de 1\$500\$000 recebidos do Estado para serem entregues ao dito empreiteiro! Poder-se-ia, por acaso, sonhar um tão perfeito ministro de Christo, para colaborar com o exmo. sr. arcebispo da diocese, na fazenda por este extorquida ao povo Sete-lagoano? A. CHILLES.

Locura religiosa

Ha pouco, nos Estados Unidos, uma joven catholica disparou sobre o marido, que namoriscava outra mulher, e para explicar o seu acto disse depois: — Matei meu marido para lhe salvar a alma. Esta desgraçada é sem duvida uma legitima filha da Santa Madre Igreja — fiel conservadora das tradições da merma. A Igreja matou, espartilhou, queimou, torturou herejes e bruxas com o santo fim de lhe salvar as almas.

Noticias de Minas

Conhecem os leitores o padre Geraldo, de Bello Horizonte? E' pena se não o conhecem porque é um padre... caridoso. Na capital deste rico Estado, não há ignorancia; a padrecada passou estreito por alguns annos. Em uma occasião não se falava de outra coisa senão em dar-se corridas aos poucos padres que então ali vegetavam, e chegaram mesmo a correr com uns poucos delles e pedradas. Depois, a condescendencia foi dando lugar a paz... e a entrada sorradeira da padreira em Bello Horizonte? — hoje existem centenas delles... Voltemos, pois á noticia.

FOLHETIM DA LANTERNA

(8) JOSÉ RIZAL

Noli me tangere (O Paiz dos frades)

Romance tagalo de 1886

(Especialmente traduzido para A Lanterna)

IV

HEREJE E FLIBUSTEIRO paiz natal. Que differença entre as multidões pardas, uniformes e sombrias das cidades europeas, precocidadas sempre com a incerteza do amanhã, envergando trajos escuros, correndo sempre atrás do miseravel pedaço de pão, com medo de enegar tarde, e aquelle vistoso desfile do mulheres morenas e ardentes olhos negros, com a esplendida cabelleira estendida sobre os hombros como um manto de seda, e de gente de côr, em cujas almas simples existia sempre, apesar do frade egoista e do soldado cruel, a alegria sã dos povos primitivos, pela natureza dotados de uma riqueza inesgotavel que lhe poupa innumeradas angustias e cuidados. Cruzavam-se com elles as mulheres indias, de passo encadeado, arrastando as chinelas de seda e terciopelo bordadas de ouro e pompando vistosas saias de cores, de longas caudas, com as quaes varriam o chão, ou presas á cinta, para maior liberdade de movimen-

O padre Geraldo quiz captar, não a confiança que hoje em dia padre nenhum obtem por mais puro e santo que se torne ou finja, mas a sympathia, e começou pelos pobres. Abriu uma escola com o pomposo titulo de collegio São Geraldo, e de porta em porta elle pedia uma esmola para o collegio, que, com facilidade, se encheu com umas cincoenta creanças mais ou menos. As esmolitas não chegavam.. Era preciso mais. Um, deu uma esmola; a casa para o collegio sem pagamento do aluguel. Ainda assim, não era bastante. Outro deu o material e não era ainda sufficiente. Tocou a pedir esmola o padre Geraldo... Chegou-se enfim ao Governo, que por sua vez dava-lhe mensalmente 83.333 réis. Ainda... não bastava. E o padre Geraldo que usava já um habito mais novo, comprou um bucephalo e foi esmolar pela roça... Nesse estado de abre escola e apanha esmolitas do governo e do povo passou-se vinte e quatro mezes mais ou menos. Sabem os leitores quando a coitada da professora ganhava? Quarenta mil reis por mez, rezas e mais rezas, confissões, jejuns e tantas outras boboseiras que lhe administrava o piedoso padre Geraldo. Um bello dia a professora notou que emmagrecia de passar necessidades, e que já não tinha o que vestir. Muniu-se de coragem e foi falar com o presidente do Estado, que, por sua vez, lhe contou haver dado uma verba para o collegio. Foi quanto bastou. A professora foi... para o olho da rua. Mas para não haver escandalando a sua substituta ganha até hoje cem mil réis, não para ensinar as creanças a ler, mas para incutir-lhes na idéa coisas inúteis de padres... Não falta em Bello Horizonte quem saiba dessa noticia, e de outras que contarei.

As noticias dos padres e das freiras dessa rica capital mineira dão para milhares de tiras de papel... SILVIO.



Em favor da "Lanterna"

- Lista da Lapa: Begname Avancini, 500 réis. Giulio Rotti, 1\$. Natale Scarpelli, 600 réis G. O., 1\$. Vai tambem, 1\$. Domingos Fumero, 600 réis. A. Machado, 500 réis. José Toledo, 500 réis. Total, 6\$700. Miguel Muñoz, 10\$000. Total, 16\$700. Lista de Luiz La Scala, de Santos: José Rodrigues Alves, 1\$. Alvaro Gomes, 1\$. Total, 2\$000. Continuação da Lista de Luiz La Scala, de Santos, já começada a publicar em um numero atrazado: Valdomiro Vuyes, 5\$. L. Noferi, 5\$. P. Fernandes, 1\$. José Fernandes 2\$. Jacinto Emiliano, 1\$. Henrique Mendes, 2\$. Saturnino Barbosa, 3\$. José Gonçalves, 1\$. José Gamite, 1\$. A. Maria Ruiz, 1\$. Rezende Domingos, 2\$. João A. F., 5\$. Florentino Antunha, 1\$. Joaquim Colla, 2\$. Mario D'Almeida, 1\$. Jorge P. Guimarães, 5\$. João Sampaio, 3\$. Julio Conceição, 20\$. N. N., 5\$. Luiz Calafis, 10\$. Total, 76\$000; dinheiro entregue á Lanterna, 30\$000; á Battaglia 23\$000; somma, 53\$000; restam, 23\$000, metade á Battaglia, ficam nos 12\$000. Lista a cargo do sr. Miguel Stefanelli Sorocaba: Miguel Stefanelli, 2\$. José Rodrigues, 1\$. Cecilio Rodrigues, 1\$. Nicolla Colicigno, 2\$. Total, 6\$000. De diversos: Recebido da Battaglia, de listas tambem destinadas á Lanterna, já por ella publicadas: Da lista de Silvio Pezzalla, 76\$500; da lista de Antonio Chingaglia, 9\$000; da lista de Nicola Vicente, 5\$000. Do sr. Vincenzo Luchiano, de S. Paulo, por intermedio do companheiro Sipetz, 1\$000. Do Grupo de Amadores de Osasco, 37\$, metade á Battaglia, 18\$500. Do sr. L. Levy, de S. Paulo, 5\$000.

os. Tambem essas tinham a sua belleza! E ao passar, envolviam-no numa rajada voluptuosa e ardente. Através das camisas de rede transparentes via as carnes morenas e avelludadas e os peitos fecundos. Nada havia postigo, nem engano nem arranjo. Passavam tambem os homens com a camisa branca e brilhante como um espelho e as traldas por fora. E os chins, de olhos obliquos e aspecto feminil, timoratos e astutos, ofereciam singular contraste com os hespanhoes, vestidos de branco, á ingleza, altaneiros e insolentes, como senhores em paiz conquistado. Entre tantas faces morenas, appareciam de vez em quando uma cara vermelha e uns bigodes loiros. Eram os verdadeiros amos, os allemães e inglezes que tudo esquadrihavam e açambarcavam e, em quanto os hespanhoes gastavam o tempo em festas e prociassões, se tornavam donos de inaleculaveis thesouros. De repente notou Ibarra que a multidão se detinha, como se todos os transeuntes obedecessem a uma mola. As elegantes victorias de verniz reluzente, onde iam mollemente reclinadas, cheias de plumas e laços, as mulheres dos castillos, (1) e as desconjuntadas caleças carregadas de indios tambem se detiveram. Ouviu-se um rumor reverente. As mulheres puzeram-se de joelhos e

Bilhetes e recados

Rio Claro — R. Faro: Felicitações! Remetti o clichê, que nos desenvolverá depois de usado. O gasto é apenas do porte. Sorocaba — M. Stefanelli: As duas listas de subscrição do grupo Pró-Escola Moderna, remetidas por intermedio dos amigos F. Scaletti e José Nelli, já foram entregues ao thezoureiro dessa instituição. O seu secretario está organizando as listas, que começaremos a publicar em breve. Rio — J. Sarmento: Vai recomçar os seus trabalhos. O serviço está sendo regularizado. Podem mandar ao thezoureiro José Sanz Duro, Avenida Celso Garcia, 24. Caxambú — D. M. Ramos: O pedido já foi remetido. Sobram 3\$000. Macahuba — F. Nogueira: Ainda temos as medalhas de Ferrer. Jundiahy — J. Brenn: Não nos esqueçamos; é que já não os tinhamos aqui. Seguirão amanhã. Santa Barbara do Matto Dentro — J. Fernandes: Pcis nós attendemos immediatamente o seu pedido. S. Pedro — M. Longhi: Com prazer registrei-o e o amigo indicado no livro dos nossos assignantes. Agradecidos.

FRANCISCO FERRER

Esplendida revista racionalista ilustrada, de Buenos Aires. Vende-se, a 300 réis o exemplar, em nossa redacção e na agencia de jornaes da rua L. de Novembro, 37.

Aos assignantes da capital

Participamos aos nossos assignantes desta capital que estamos procedendo á cobrança das assignaturas. A todos pedimos que tenham em consideração as difficuldades que offerece este trabalho em uma cidade grande como é S. Paulo. Os que não puderem ser encontrados em uma hora certa, devem deixar a importancia em casa para não obrigar o cobrador, a fazer caminhadas inúteis.

«A LANTERNA» NO RIO

é encontrada á venda nos seguintes pontos: CAFÉ CRITERIUM, largo do Rocio; Na rua Salvador de Sá, 48, esquina da rua Visconde de Sapucahy (engraxate). Na rua da Assembléa, esquina da rua do Carmo, (engraxate); RUA DO OUVIDOR, 181, agencia do sr. BRAS Lauria. Na rua do Senado, 61. Avenida Passos, 120 (engraxate). Rua do Lavradio, 46. No Bangal, com o sr. Diogo Moreno. Rua Lavradio, 46, com o sr. Angelo Prins. Rua Senador Pompeu, 21, com o sr. Manoel Julio Pereira. Largo da Carioca, 2, com o sr. Leandro Bettino.

Medalhas de Ferrer

Recebemos da Europa e temos a venda uma boa quantidade de uma interessante medalha para corrente, tendo de um lado o retrato em alto relevo do grande martyr da educação racionalista e no reverso uma bella legenda. São vendidas ao preço de 1\$000 pagando mais 200 registrada pelo correio.

Ribeirão Preto

Na Livraria Selles á rua Amador B eno, 41 e 43, vende-se A Lanterna a 200 réis o numero avulso

o seu relógio com mostrador translucido; as mesmas lojas de chinezes com as suas cortinas sujas e o seu cheiro nauseabundo; os mesmos lugares illuminados por lucres (1) onde velhas indias vendiam comestiveis e fructas... Uma extraordinaria algaravia reinava naquelles pontos. Os vendedores de refrescos gritavam com voz guttural: Sorvetees!, e bandos de rapazes, semelhantes a figurinhas de terra cotta, lançavam insultos e doestos com suas vozinhas estridulas, e até se atreviam a bater com bambus flexiveis e longas canas os carregadores chinezes, de corpo athletico e suarento, que ás vezes perdiam a paciencia e começavam a gesticular desabridamente, sob a hilaridade geral. Em quanto admirava este espectáculo, uma mão posou-lhe suavemente sobre o hombro; e ao volver a cabeça, encontrou-se com o velho tenente, que o olhava sorrindo. — Tenha cuidado, meu amigo! Aprenda de seu pai! Neste paiz é um crime dizer o que se pensa! — Parece-me que o senhor teve grande estima por meu pai — disse Ibarra com um olhar affectuoso. — Não me poderá dizer qual foi a sorte d'elle? — Mas então não a conhece? — perguntou surpreso o militar. — Interrogui o sr. Santiago, mas nada me quer contar até am-

BIBLIOTHECA "D'A LANTERNA"

- EM PORTUGUEZ Nathanal Pereira, A Educação Religiosa... \$200 Ex-padre Guilherme Dias, O que é o celibato... \$200 Pedro de Mello, Sonho Dantesco... \$200 Marco A. Danetti, Giordano Bruno... \$200 Gorki, Os amassadeiros... \$200 Pinho, Pela Educação e pelo Trabalho... \$200 EM HESPAÑHOL J. Rutgers, Las Guerras y la Densidad de la Población... \$100 M. Devaldés, Mathusianismo y Neo-Mathusianismo... \$100 Ch. Drysdale, Dignidad, Libertad e Independencia... \$100 C. S. Darrow, Crimen y Criminales... \$100

Leiam! propaguem! o Evangelho da Hora

que se destaca fortemente, pela sua originalidade, pela sua belleza litteraria, pela simplicidade do seu estilo, pela força dos seus argumentos, pela limpidez e poder convincente das suas imagens. E', não uma parodia, que poderia cair no ridiculo, mas uma sentida, uma empolgante, uma commovedora paraphrase do Evangelho, em que os versiculos são phrases lapidarias e profundas, em que as parabolas fulguram com intenso e crystallino brilho. Preço: Um cento. 6\$000 Avulso. 200 réis Os pedidos de folhetos acampanhados da relativa importancia devem ser envidados a Pedro Frigerio, rua Almirante Barroso n. 42, S. Paulo. Grupos «Aurora» e «Libertas», editores.

«A Lanterna» no Interior

A Lanterna, além de ser vendida avulso, é encontrada tambem á venda nas seguintes agencias: Em Ribeirão Preto, na agencia do sr. José Bellos, rua Amador Bueno, 41 e 43. Em Campinas, em casa do sr. Antonio Albino Junior. Em Santos, na agencia do sr. Paiva Magalhães, rua Santo Antonio. Em Mogy das Cruzes, na agencia do sr. Emilio Navajas. Limeira, com o sr. José D'Urso. Juiz de Fora, com o sr. Thomas R. dos Santos, rua Silva Jardim, 4—A. Florianopolis, com o sr. Valentim Farinhas, rua Republica, 17. Nova Friburgo, com o sr. Carmine Tuzoni. Em S. Roque, á rua Dr. Estevans, 22, vende-se a Lanterna a 200 réis.

A' venda nesta redacção

Numero especial dedicado aos acontecimentos de Espanha e a obra de Ferrer. Publicação editada pela Commissão contra a reacção hespanhola no Rio de Janeiro.

Bilhetes postaes

Temos a disposição dos leitores novos bilhetes postaes illustrados anticlericaes, com desenhos diferentes, aos seguintes preços: Duzia. 1\$000 Um exemplar 100

LES PETITS BONSHOMMES

Quem tem em casa pequenos estudantes do francez, deve aproveitar a occasião que se offerece de lhes proporcionar leitura atrahente, empolgante e instructiva — que lhes facilite e torne agradável o estudo da lingua. Trata-se do quinquenario para crianças — Les Petits Bonshommes, de Paris, com desenhos suggestivos e graciosos, contos, poesias, aneddotas, adivinhas, etc., tudo immune de preconceitos, sendo redigido por livres pensadores. Assignatura annual: 3\$000, enviados a esta redacção, juntamente com a indicação bem exacta e clara do endereço.

Monumento a Ferrer

EM BRUXELLAS O Comité Internacional incumbido de angariar fundos para levar a cabo a erecção dum monumento a Ferrer na capital belga, como reivindicacão da memoria do martyr nobilissimo, como protesto do livre-pensamento universal contra o crime medievo praticado sob nossos olhos estupefactos, enviou-nos uma lista de subscrição (n. 338), que fica em nossa redacção, esperando da dignidade dos livres-pensadores brasileiros a necessaria cooperação nesta obra, não de idolatria, mas de desaffronta da civilização moderna. Dirigir á nossa redacção todas as quotas, que serão publicadas em A Lanterna.

O Papa Negro

Importante romance historico, de Mezza Botta, contendo 520 paginas e 18 suggestivas illustrações. Neste livro é da historia a fundação e o desenvolvimento na Europa da Companhia de Jesus, a fundação da Maçonaria e a sua corajosa luta contra os tremendos planos dos seus antigos companheiros, chefiados por um dos antigos membros, Ignacio de Loyola. Discrição clara e minuciosa dos meios empregados para dominar o mundo, pela submissão dos reis e imperadores. Preço dos dois volumes, 2\$000 franco de porte.

Publicações periodicas

- Um dos nossos amigos encarrega-se de receber assignaturas, por intermedio desta redacção, para as seguintes publicações: Les Temps Nouveaux Revista quinzenal sociologica, com um supplemento litterario. — Director: Jean Grave. — Assignatura annual: 3\$000. La Guerre Sociale Semanário revolucionario. — Redactor-chefe: Gustav Hervé. Assignatura annual: 5\$000. A Sementeira Publicação semanal illustrada de critica e sociologia. — Lisboa. Assignatura annual: 2\$000. A Aurora Hebdomadario operario. — Porto. Assignatura semestral: 1\$500. Internacia Socia Revuo Revista mensal em esperanto, dedicada ao movimento social. — Paris. Assignatura annual: 2\$500.

Numeros atrasados

Dispomos de alguns pacotes de numeros atrasados da Lanterna para serem distribuidos gratuitamente. Os amigos podem nos enviar os seus pedidos.

nhã. Informe-me o senhor do que souber, rogo-lhe. Desejo sair quanto antes desta cruel incerteza. — Mais tarde ou mais cedo ha de saber tudo; portanto não tenho motivo para reservas. Prepare-se, pois, para ouvir uma historia muito triste. E' nas circunstancias dolorosas da vida que se mostram os grandes corações e as almas bem temperadas. Parece-me que o senhor possui as duas coisas e saberá enfrentar a deadita. Seu pai morreu na prisão! O joven retrocedeu um passo. Sentiu que se lhe nublava a vista e se lhe opprimia o coração. As casas pintadas de branco, as quitandas de fructas, a multidão variada, tudo se apagou e desvaneceu por um instante. Ficou cego e surdo e começou a tremer e a bater os dentes, como se subitamente o envolvesse um furacão de gelo. O velho tenente lançou-lhe um braço ao pescoco e disse-lhe com carinhoso accento: — Tranquillize-se! Tranquillize-se! Não lh'o devia ter dito assim, de repente, sem preparação... O joven passou uma mão pela fronte, coberta de suor frio. Começou de novo a ver claro e a ser dono de si. Então exclamou: — Na prisão? Quem morreu na prisão? Meu pai? Sabe quem era meu pai? Conte-me tudo! Por Deus, conte-me tudo! — Calma! calma! Não pode maginar quanto sinto ter-lhe dado

Agencia Libertaria

DE MOACYR CAMINHA Aceitam-se consignações de livros, opusculos, etc.; agencia ou correspondencia de revistas, jornaes ou quaesquer outras publicações. Desconto on commissão conforme accordo. Dos periodicos de propaganda revolucionaria não se accieita nenhuma remuneração. Pontualidade e exactidão. Façam propostas.

Rua Senador Pompeu, 241 FORTALEZA — (CEARA')

Benjamin Mota ADOVADO

E' encontrado no seu escriptorio das 11 horas da manhã ás 3 1/2 horas da tarde Rua do Commercio, 37 — Sala n. 8 SÃO PAULO

Engenho Stamato

Sem engranagem para moagem do canna com salvaguarda para evitar desastro. Privilegiado e premiado com diversas medalhas de bronze, prata e ouro. Progressivamente estão se espaalhando por este vasto paiz; já foram adquiridos por mais de 1.000 fazendeiros que attestam a utilidade desta importante machina. Inventor e fabricante

RAPHAEL STAMATO Filial, Rua da Alfandega, 194 — Rio de Janeiro. Fundição e Mechanica, Avenida Martin Burohard, 146 — S. Paulo.

Fabrica de Fumos "Braz"

FUNDADA EM 1887 Escusado é dizer-se que esta é a unica fabrica que vende sem reserva de pregos. Seus productos são conhecidos em todo o Estado Pereira & Comp. Avenida Rangel Pestana, 66 — S. Paulo —

ELECTRA

Drama anti-clerical em 5 actos, do afamado escriptor hespanhol B. Peres Galdós. Esta peça valeu ao seu autor um renome universal, provocando grandes applausos em todas as platéas onde foi representada. Em toda a parte foi ella bem accieita, tendo sido causa de grandes agitações e provocando a furia da padralhada. Livre de porte, custa 1\$500 o volume, que contém 130 paginas.

«A LANTERNA»

E' vendida, ao preço de 100 réis, nos seguintes pontos: SALVO MONTEIRO — Avenida Rangel Pestana, 140. VENTURA SIERRA, rua Conselheiro Kemalho, 166. AGENCIA DE JORNAES do sr. Antonio Scafoto, rua 15 de Novembro, 37. No engraxate, á rua 15 de Novembro, 2. Na rua S. Caetano, 230. Lapa, com o sr. Miguel D'Angelo

este desgosto. Já lhe contarei tudo! Andaram algum tempo em silencio. Ibarra levava frequentemente o lenço aos olhos para limpar as lagrimas. O anciao parecia meditar e pedir inspiração á branca pera, que acariaciava com sua manípula de soldado. — Como sabe muito bem — começou elle — seu pai era o mais rico da provincia, e sendo embora amado e respeitado por muitos, outros em troca o odiavam e invejavam. Nós, os hespanhoes, que vimos para as Filipinas, não somos desgraçados e o que deviamos ser. As mudanças continuas, a demoralização das altas espheras, o favoritismo, a barateza e brevidade da viagem têm a culpa de tudo; para aqui vem o rebotalho da Peninsula, e se chega um bom, logo o paiz o corrompe. Pois bem: seu pai tinha entre os padres e os hespanhoes multissimos inimigos. Raras vezes se perdoa ao natural do paiz o ser honrado e intelligente!... Aqui fez uma breve pausa. — Mezes depois que o senhor d'aqui saiu, principiam as desintelligencias com padre Damaso, ignorando eu o verdadeiro motivo. Frei Damaso accusava-o de não se confessar; antes tambem não se confessava, e no entanto eram muito amigos, como o senhor deve estar lembrado. Demais, o sr. Raphael era um homem honestissimo e mais

(Continúa)